



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



11. **Ata da reunião extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de Campinas realizada aos onze dias de janeiro de dois mil e doze.** Estiveram presentes os conselheiros municipais de saúde, conforme lista de presença em anexo. O Sr. Paulo Porsani iniciou a reunião, dando as boas vindas a todos os presentes. Realizou a leitura das pautas, sendo: **I Informes; II Votação das Atas de 09 e 23 de novembro e 14 de dezembro; III Eleição da Comissão Eleitoral; IV Apresentação, discussão e deliberação (ad referendum) da proposta de renovação do convênio entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Associação de Equoterapia de Campinas; V Apresentação e discussão sobre os convênios entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde “Dr. Cândido Ferreira”.** O Sr. Porsani, informa a ausência do Sr. Mariante membro da mesa e convoca um usuário para substituí-lo, assumi a vaga a Sra. Maria Helena. Também solicita a supressão do item III da pauta, que será avaliada pelo pleno após os informes. **I Informes:** O Sr. Trombetta, afirma que não tem rabo preso e informa que o conselho da cidade de Uberlândia-MG não aprovou o convênio com a SPDM, pois são “conscientes e não coniventes como o nosso conselho”. O Sr. Ademir informa que protocolou na SMS e na Executiva do CMS, documento resultante de reunião com a população do CS Santa Lúcia, com várias reivindicações e dando um prazo até 13/01/12 que sejam atendidas, senão a unidade de saúde paralisara suas atividades a partir do dia 16.01.12. A S Ra. Neide comunica que está representando o CMS na comissão organizadora da I CONSOCIAL e convida todos a participarem do Seminário, sobre transparência no dia 17 de janeiro de 2012, às 19hs no Salão Vermelho. O seminário contará com as presenças do Sr. Arthur Cesar Massuda da ONG Artigo 19 e do Sr. Júlio Cesar Corrêa da Secretaria Estadual da Justiça e Defesa da Cidadania. A mesma avisa que a Conferencia está marcada para os dias 25 e 26 de fevereiro e o local ainda não está confirmado. A Sra. Wilma se diz revoltada com uma aprovação do CMS que gratifica os médicos para se fixarem nos Centros de saúde, porém essa ação esta sendo desvirtuada e revertida de outra maneira. Relata que em dezembro o prefeito aprovou um decreto contemplando só os médicos que trabalham nos PAs e PSs. Afirma que esses médicos já recebem pela sua jornada, e “estão lá por que querem e se não quiserem que procurem o que fazer”. Também relata sobre o documento enviado para administração, solicitando estacionamento para os conselheiros no horário das reuniões do Conselho Fiscal e da Comissão Executiva no qual foi recusada a solicitação. Afirma que o trabalho do conselheiro é voluntário não cabendo arcar com essa despesa, ressalta ainda que o CMS possui verba e que deve arcar com esse custo. Conclui dizendo que fosse dado informe sobre o dia e horários das reuniões das comissões do CMS, pois tem conselheiro que não esta sendo convocado para as mesmas, e ainda estão sendo boicotados. Sra. Maria Helena relata um ocorrido vivenciado pela mesma, quando por esta apresentando problemas com os olhos, foi encaminhada no dia 28 para o Ouro Verde, chegando lá às 10h e sendo atendidas às 14hs. Constatou que os consultórios são fechados no horário de almoço e que as fichas permanecem em cada sala, dificultando o atendimento com a parada para o almoço. Pergunta também onde são lavadas as roupas do Ouro Verde, pois o médico que a atendeu estava com o jaleco muito sujo. Sra. Teresita representante do CAPS e do Conselho Distrital Noroeste, aborda a situação que estamos vivenciando em Campinas, com a mudança de governo e também com o aumento dos vereadores de 126% nos seus vencimentos. Conclama aos conselheiros providencias para tais fatos não prejudiquem cada vez mais a nossa cidade. A Sra. Cristina relata acidente enfrente ao CS. Raboso do Amaral, vindo a derrubar o alambrado, sendo que foi prometida a recolocação



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



46 em 24 hs o que não ocorreu. E sua preocupação é com a falta do alambrado pode ocorrer
47 infestação de ratos e animais peçonhentos, como também de acesso de animais domésticos.
48 Solicita segurança para os trabalhadores do Cs como também reposição de RH
49 médicos. Avisa que o CLS fechou uma clínica fantasma para idosos, no Jardim Mirassol por
50 não oferecer condições de atendimento. O Sr. Elzito deseja a todos os conselheiros muita
51 saúde para o ano de 2012 e denuncia fato ocorrido em sua unidade de referência que no dia
52 29/11/11 a coleta de sangue fora descartada de mais de 20 usuários. Por problemas internos
53 da unidade. Também solicita providências para um esgoto a céu aberto em sua comunidade,
54 fato já encaminhado para a Sanasa sem a mesma solucioná-lo. Sr. Francisco cumprimenta os
55 trabalhadores do Candido presentes na reunião e apresenta a versão impressa da resolução
56 da IXª Conferência Municipal de Saúde, embora não seja a versão final por conta de toda
57 instabilidade no governo a mesma encontra-se na internet através do blog do CMS. Relata
58 que a frente nacional contra a privatização pode ser acessada no site
59 www.contraprivatizacao.com.br encontra as diretrizes aprovada na 14ª Conferência
60 Nacional de Saúde ocorrida em dezembro de 2011, onde fora aprovado a não privatização
61 na saúde, seja de que forma for, inclusive a Fundação Estatal de Direito Privado que foi
62 aprovada anteriormente por esse conselho. Dr. Adilson discorre sobre a sua situação na SMS,
63 alegando achar importante compartilhar com o conselho pois isso faz parte do seu
64 comportamento ético. Refere que no dia 26 de dezembro após ter discutido no colegiado
65 gestor da secretaria a sua carta de demissão apresentada ao Prefeito Dr. Pedro Serafim
66 Júnior o mesmo solicitou a sua continuação até nova nomeação de secretário. E afirmou ao
67 prefeito ser um trabalhador do SUS e da Secretaria de Saúde de Campinas portando mesmo
68 na gestão ou fora dela irá sempre trabalhar pelo SUS. Terminado os informes o Sr. Porsani
69 avisa que antes da votação das atas será submetido ao pleno, à retirada da pauta do item III,
70 referente à eleição da comissão eleitoral, por decisão da executiva de pautar junto no dia
71 8/2/12 a discussão das comissões de acompanhamento onde será discutido o calendário e a
72 representação do conselho para 2012. Em regime de votação, o Conselho Municipal de
73 Saúde, **Aprova a retirada da pauta o item III. II Votação das Atas de 09 e 23 de novembro e**
74 **14 de dezembro.** Votação da ata do dia 09 de novembro, perguntado ao pleno se tem
75 alguma consideração, vindo a se manifestar a Sra. Maria Helena corrigindo a **linha 114** onde
76 Lee Beneficência Portuguesa o correto é Hospital Ouro Verde. A Sra. Izabel chama atenção
77 do presidente sobre os atrasos das atas, pois hoje são três para serem aprovadas e pelo
78 regimento a ata deve ser aprovada na reunião subsequente, diz que o conselho dispõe de 05
79 funcionários e que a continuação dessas práticas pode ocorrer impugnação do conselho. O
80 Sr. Porsani agradece a consideração da conselheira e que esta tentando resolver esse
81 problema e lembra que no ano passado tivemos muitas reuniões chegando a realizar 03
82 reuniões em setembro. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde **Aprova com**
83 **02(dois) votos contrários e 02(duas) abstenções a ata do dia 09 de novembro de 2011.** Sr.
84 Porsani pergunta ao pleno se tem considerações a serem realizadas na ata do dia 23 de
85 novembro de 2011, vindo a se manifestar a Sra. Maria Helena, apontando que na **linha 39**
86 falta o nome da Sra. Soeli Monteiro Gava representante do distrito Noroeste. Em regime de
87 votação, o Conselho Municipal de saúde **Aprova com 01(um) voto contrário e 02(duas)**
88 **abstenções a ata do dia 23 de novembro de 2011.** Votação da ata do dia 14 de dezembro
89 de 2011. Perguntado ao pleno sobre considerações pertinentes, sendo apontada pela Sra.
90 Maria Helena apresenta que na **linha 286**, reforça que o convenio é de 03 anos. E na **linha** os



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



91 valores da proposta de contrato de meta do plano de trabalho Nº VII os valores de R\$
92 10.000,00 (dez mil) mensais e valor total de 360,000,00 (trezentos e sessenta mil. O Sr.
93 Francisco elogia a Sra. Maria Helena pela percepção da leitura das atas, que muitas vezes
94 passa despercebida, mais diz que o que importa é o mérito e quantos aos valores podem
95 serem corrigidos, pois pode se tratar de erro de digitação e pede a aprovação com as
96 ressalvas feitas por ela. Encaminhado a votação em regime de votação, o Conselho
97 Municipal de Saúde **Aprova com 02 (dois) votos contrários e 03(três) abstenções, a ata do**
98 **dia 14 de dezembro de 2011, com a ressalva realizada e o compromisso de checagem dos**
99 **números apresentados.**O Sr. Porsani anuncia a presença do Vereador Arly de Lara Romeo, e
100 agradece a participação no pleno pois o mesmo preside a CPI da Saúde na Câmara. Sendo
101 aberta a fala fazendo uso o vereador, cumprimenta a mesa e diz da sua profunda tristeza e
102 indignação pela não aprovação do convênio Oftalmo com Beneficência Portuguesa dizendo
103 que o CMS perdeu uma oportunidade de avançar no atendimento aos usuários. Termina
104 solicitando que seja montada uma comissão para visitar o local onde seria instalado o
105 serviço. O Sr. Porsani diz que o CMS está sempre atento sobre todos os aspectos as
106 aprovações ou não dos convênios apresentados, aceita a sugestão da visita que irá
107 encaminhar e que isso não impossibilita que estando dentro dos padrões futuramente pode
108 ser celebrado o convenio. O Sr. Trombetta pede uma questão de ordem: sobre a não
109 aprovação do convenio, pela responsabilidade do conselho em não aprovar um convenio
110 inexistente, onde não sabemos como seria o serviço contratado e faz um parâmetro “Não
111 podemos levar o carro para consertar se não existe a oficina” **IV Apresentação, discussão e**
112 **deliberação (ad referendum) da proposta de renovação do convênio entre a Secretaria**
113 **Municipal de Saúde e a Associação de Equoterapia de Campinas.** O Sr. Porsani lembra ao
114 conselho que fora utilizado pelo presidente o Ad Referendum, portanto sendo necessária a
115 aprovação ou não pelo pleno. A Sra. Maria Naves, Coordenadora do Centro de Referência
116 em Reabilitação Física passa a apresentar um vídeo da instituição da Equoterapia com as
117 suas atividades desenvolvidas. Após a Sra. Maria acrescenta que o convenio tem o valor de
118 R\$ 14.400,00 (quatorze mil e quatrocentos reais) e duplica o atendimento para 40 usuários
119 mês sendo uma vez por semana, sem limite de idade e o critério é alguma questão que afeta
120 o desenvolvimento motor.A fala é complementada pela entidade dizendo que é uma alegria,
121 e uma emoção muito grande em ver uma criança que sai do cavalo andando.Sra. Izabel
122 relata que fez visita no local das atividades do convênio, viu a dificuldades e o esforço de
123 desenvolvê-las.Elogia os trabalhadores e diz qua ali se desenvolve o verdadeiro trabalho de
124 proteção à vida é um trabalho sagrado.Um trabalho realizado com prazer e que sirva de lição
125 para os outros trabalhadores da rede básica.Sra. Maria Helena, diz que também visitou o
126 convênio e que em 2008 quando foi aprovado, não foi cumprida pelo prefeito a capacidade
127 de 40 usuários e sim 20 usuários. E espera que desta vez seja efetivado da maneira que foi
128 aprovado. E solicita ao CMS empenho junto a EMDEC, no que diz respeito ao serviço
129 prestado pelo PAI de locomoção dos usuários com agendamento para facilitar a vida das
130 pessoas.Dr. Wilson, relata sua experiência como diretor técnico do Hospital Dr. Mário Gatti,
131 que na quinta feira presenciou a visita aos leitos da pediatria, onde há 07 anos encontra-se
132 hospitalizado um paciente e por ocasião da visitas com os cães, veio a sorrir. E não tem
133 dúvida da aprovação do convênio e parabeniza-o.Sra. Wilma, parabeniza o convênio.Dr.
134 Adilson parabeniza os trabalhadores do CRRF como também diz que o serviço nos enche de
135 orgulho e dia que quer um SUS desse jeito em todas as áreas, de excelência e se emociona e



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



136 pede a aprovação do mesmo.Em regime de votação, o Conselho Municipal de saúde **Aprova**
137 **por unanimidade o (ad referendum) da renovação do convênio entre a Secretaria**
138 **Municipal de Saúde e a Associação de Equoterapia de Campinas.V Apresentação e**
139 **discussão sobre os convênios entre a Secretaria Municipal de Saúde e o Serviço de Saúde**
140 **“Dr. Cândido Ferreira”**. O Dr. Adilson, fala da importância do convênio entre a secretaria e o
141 serviço de saúde Dr. Candido Ferreira, diz achar extremamente importante a instituição
142 como parceira do SUS Campinas.Convênio esse celebrado há mais de 22 anos desde 1990
143 que é financiado pelo SUS e parceiro para todas as horas. Explica sobre sua interinidade e
144 acredita que não deve pesar em nada a sua situação e quem quer que esteja no comando da
145 secretaria terá que tocar o convênio.Pois ele é médico da rede mesmo não estando na
146 gestão irá acompanhar o convênio até sua conclusão final.E não passa pela sua cabeça a não
147 aprovação ou continuidade do mesmo. Ele representa 1/3 dos trabalhadores da SMS e sem
148 ele haveria um colapso na saúde, apesar do TCE apontar várias irregularidades no convênio
149 anterior, ficou agendado uma audiência no MP no dia 17/01/12 onde será levada a
150 importância da parceria do convênio principalmente o de assistência geral a saúde.Sr.
151 Roberto Mardem, o nosso convenio com o Cândido Ferreira se dá em dois convênios um da
152 Saúde Mental e Saúde Geral,são de extrema parceria, precisamos explicitar o convênio pois
153 está nas mãos de poucos. Facilitar as relações das prestações de contas, tanto nos
154 ministérios como no conselho.Pensando em absorver os 1.308 trabalhadores no convênio
155 geral.Através de eixos ou programas que serão 06: 1- NASF Núcleo de Apoio a Saúde da
156 Família implantação de 12 NASF; 2-Urgência e Emergência através do SAMU e os Pronto-
157 atendimentos; 3-SAID Serviço de Atendimento de Internação Domiciliar, garantir que todos
158 os distritos tenham um; 4-Assistência farmacêutica,garantir uma assistência farmacêutica
159 adequada, da distribuição à dispensação;5- Recepção ativa; 6-Enfrentamento de Endemias e
160 Epidemias – combate à dengue, leishmaniose e outras epizootia. Custo estimado por Eixo;
161 Necessidade e Custo: Combate Endemias e Epidemias com necessidade de 359 no valor de
162 R\$ 470.997,19 ;Recepção Ativa, necessidade de 313 no valor de R\$ 309.171,92;Urgência e
163 Emergência, com necessidade de 1.103 no valor de R\$ 2.028.105,35;Assistência
164 Farmacêutica, com necessidade de 234, no valor de R\$ 421.202,22; Said, com necessidade
165 de 43, no valor de R\$ 136.410,36; NASFs, com necessidade de 88, no valor de R\$ 316.849,10;
166 Sub – Total de 2.140 trabalhadores no valor de R\$ 3.682.736,14. Falta: provisão para
167 reajuste salarial, provisão para demissões, gerencia e administração. O Sr. André fala da
168 parceria e da importância dela e diz que o Cândido é 100% SUS, fala do caráter jurídico, para
169 atender fins especificamente público, o MP e TCE, estão vendo os dois convênios, e do plano
170 de trabalho e suas diretrizes, também da parte fiscal onde através de duas audiências
171 públicas ficou explicitada a dívida com o INSS e da solicitação da auditoria contratada, que
172 esta na face final, apesar do financiamento insuficiente nunca deixamos de atender a
173 secretaria. Sra. Carla coordenadora da Saúde Mental,fala do convênio da Saúde Mental; que
174 o Processo de Trabalho Para Elaboração do Plano de Convênio de Saúde Mental, foi uma
175 Construção coletiva do Plano, envolvendo: gestores e trabalhadores de saúde mental da
176 secretaria e distritos, gestores e trabalhadores do Cândido, Colegiado de Gestão da
177 Secretaria de Saúde e Conselho Municipal de Saúde, onde discutiu-se: 1. Discussão do
178 modelo de gestão ; 2. Discussão do modelo assistencial. Garantir a co-gestão, com
179 representação da Secretaria de Saúde e do SSCF nos níveis central e distritais. Ampliar a
180 gestão distrital nos aspectos assistenciais e gerenciais da rede de saúde mental. No Plano



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



181 Assistencial Princípio da Rede de Atenção à Saúde Mental; Estruturação em Eixos;
182 Readequação de Recursos Humanos e infraestrutura; Aperfeiçoamento e uniformização dos
183 sistemas de informação; e controle de indicadores e metas. Os Eixos: I. Rede de Atenção e
184 Reabilitação Psicossocial; II. Atenção Básica e Saúde Mental; III. Formação e Educação
185 Permanente. 1 - EIXO: Rede de Atenção e Reabilitação Psicossocial; 1. Centros de Atenção
186 Psicossocial (CAPS), 2. Unidade de Internação em Saúde Mental; 3. Serviços Residenciais
187 Terapêuticos (SRT); 4. Centros de Convivência; 5. Programas de Geração Trabalho e Renda;
188 6. Casa de Acolhimento Transitório; 7. Projetos Culturais. 2 - EIXO: Saúde Mental e Atenção
189 Básica: 1- Equipes de Saúde Mental inseridas em Unidades Básicas de Saúde (32 equipes); 2-
190 Consultório de Rua; 3-SADA (Serviço de Atendimento à Dificuldade de Aprendizagem). 3-
191 EIXO: Formação e Educação Permanente; Escola de Redução de Danos; Cândido Escola;
192 Supervisão Clínico-Institucional; Residência Médica em Psiquiatria; Aprimoramento
193 Profissional. Para cada eixo, serão estabelecidos objetivos, metas e indicadores condizentes
194 com as políticas nacional e municipal de saúde, assim como os recursos financeiros
195 necessários para sua execução, com a devida dotação orçamentária, contemplando:
196 Descrição das atribuições e ações assistenciais; Criação de metas e indicadores de estrutura,
197 processos e resultados; Plano de aplicação financeira, constando despesas de infra-
198 estrutura, recursos humanos, capital e de custeio. O Sr. Porsani, informa que quando o
199 convênio foi prorrogado, foi constituída uma comissão de acompanhamento do convênio e
200 como também uma auditoria nas contas do Cândido foi solicitada, abre para manifestação
201 da comissão: A Sra. Juliana, fala que a comissão tem um papel técnico e não político, pois
202 esse é o papel do conselho, e o grande questionamento apresentado era a falta de
203 readequações do convênio questionado pelo MP e o TCE, constatou-se que 25% dos
204 trabalhadores da prefeitura estão no convênio, aproveitando o espaço fala que na
205 apresentação da secretaria falta por volta de 300 trabalhadores que não se encaixavam nos
206 eixos, qual destino e quem são esses trabalhadores e o que se pretende. Abertas as falas: Sr.
207 Trombeta, fala que não é contra os trabalhadores do Cândido, apesar de ter denunciado,
208 enquanto exercia a função de coordenador do Conselho Fiscal aos MP Federal e Estadual,
209 por tantas coisas erradas encontradas no convênio. 1 A lavanderia que cobrava 3,90 o Kilo da
210 roupa lavada a qual era transportada de maneira inadequada pela prefeitura com a
211 convivência e omissão da vigilância sanitária. Com essa denúncia apresentada sofreu
212 retaliações da administração do Cândido através de carta que irei representar no MP. Pois
213 foi contatado no convênio da lavanderia pagamento de propina e também tem
214 trabalhadores contratados pelo Cândido apadrinhados de vereadores e secretários;
215 pagamentos de aluguel de casas para o PSF no valor de R\$ 8.000,00 e várias outras
216 irregularidades e finaliza dizendo que os conselheiros ou são coniventes ou omissos e tem
217 provas de tudo que denuncia. Sra. Wilma reitera a fala do Trombeta, pois protocolou junto
218 ao MP. E na visita viu trabalhadores deitados na calandra que é um rolo que passa a roupa, e
219 diz que o Cândido virou uma agência de empregos, pois no contrato em 2000 era de 400
220 contratados de maneira emergenciais o que não acontece agora. Não precisamos do Cândido
221 para contratar trabalhadores pois os trabalhadores do NASF têm que serem concursados. O
222 Sr. Francisco representante dos trabalhadores no CMS, médico da rede e representando o
223 coletivo de oposição ao STMC, vem apoiar o movimento dos trabalhadores do Cândido, pois
224 acredita que independente do vínculo todos são trabalhadores do SUS Campinas. E manifesta
225 sua indignação com o tratamento dado a esses trabalhadores nas suas reivindicações mais



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



226 básicas, seja salarial e falta de benefícios que os trabalhadores da prefeitura
227 gozam. Apresenta carta com reivindicações e diz que deve ser reparado um erro histórico da
228 falta de concurso público na prefeitura. Sr. Xavier, relata ocorrido no centro de saúde, onde
229 um paciente em crise, os trabalhadores tentam chamar o SAMU sem sucesso, para interná-
230 lo no Ouro Verde que só recebia até as 17hs. Diz que a Saúde Mental deixa muito a desejar. E
231 pergunta sobre a dívida da PMC com Cândido, que muitas das vezes tem que arcar com os
232 juros de empréstimos para continuar mantendo o atendimento. Sr. José João representante
233 da associação de moradores do Jd. Florence, que há 30 anos atua na área e agora do papel
234 de reivindicações a associação passa ter o papel de cunho social com atendimento a criança
235 e adolescentes, devido à carência na comunidade. Parabeniza a inauguração do CAPS AD o
236 primeiro na região do Campo Grande e fala que precisa também de um CAPS I, devido aos
237 problemas apresentados pelos jovens como drogas e outros. Solicita ao Rubinho
238 coordenador do distrito Noroeste a liberação de verba no valor de R\$ 100,000,00 para a
239 execução do projeto Teia. Sr. Felipe diz que a discussão vai além da questão jurídica e sim
240 política. Que todos os governos passados utilizaram o convenio como forma de terceirização,
241 sem garantias mínimas aos trabalhadores, com achatamento salarial e falta de isonomia
242 entre os trabalhadores. Pergunta e se preocupa com os 300 trabalhadores ameaçados de
243 demissão, quem são? E onde estão? Que a PMC vive um retrocesso não só em Campinas
244 como no Brasil, que os trabalhadores tentam de todas as maneiras barrar as privatizações,
245 mesmo a Presidente Dilma já ter demonstrado o contrário. Questiona o aumento de 126%
246 dos vereadores e da falta de condições de trabalho que os trabalhadores estão submetidos.
247 E solicita que o mesmo tratamento dado aos vereadores também seja aplicado com o
248 restante dos trabalhadores. Termina colocando o STU a disposição dos trabalhadores na luta
249 para garantia dos seus direitos. Sra. Tânia, trabalhadora da rede diz que 25% de
250 trabalhadores do Cândido é muita gente e pelos cartazes apresentados, estão em todos os
251 lugares da secretaria, seja laboratório, hospital Dr. Mário Gatti, DST AIDS, SAID etc.
252 Apresenta carta manifesto com as reivindicações e diz que o trabalho do Cândido já vem de
253 longa data há mais de 11 anos, e o que fazer com a experiência desses trabalhadores? Que
254 não dá mais para trabalhar com essa instabilidade e como será o gerenciamento daqui pra
255 frente. Sr. Marcos co gerente do PA Campo Grande, relata que o PA conta com 168
256 trabalhadores sendo que mais de 100 são trabalhadores contratados pelo Cândido, que são
257 bem avaliados pela população. E pelo perfil dos mesmos junto com os bons trabalhadores
258 do serviço publico desenvolvem bem suas atividades. Lembra que vem verba do Ministério
259 da Saúde para as equipes dos NASFs e da Urgência e Emergência através das UPAS, que se
260 tiverem com as equipes completas e trabalhando com classificação de risco a verba de
261 custeio é de R\$ 300 mil. Que o convênio deve ser congelado e acertado para vir mais
262 recursos, que com a margem segura na lei de responsabilidade fiscal, viabilizaria a realização
263 de concurso público. Sra. Sabrina psicóloga do CRI centro de referencia ao idoso, diz que a
264 equipe de lá é quase toda Cândido e pergunta o que ocorrerá com serviço. Irá fechar? O
265 serviço vai acabar? Sra. Nara fala da qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores
266 contratados pelo Cândido e defende a manutenção dos postos de trabalho. Diz que em 10 de
267 agosto de 2000 os trabalhadores em protesto fecharam a Av. Anchieta reivindicando os seus
268 direitos básicos que era o aumento salarial (dissídio) e melhores condições de trabalho, que
269 foram recebidos em comissão pelos gestores desse município. E termina solicitando uma
270 reunião com o secretário da saúde e a comissão dos trabalhadores do Cândido. Sra. Cristiane,



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



271 trabalhadora do DIC III, fala do desespero dos trabalhadores que já vem se estendendo há
272 muito tempo. Defende o concurso público, que as soluções apresentadas ainda têm muitas
273 falhas, e que com provisoriedade do convenio, tem existido muitas informações
274 desencontradas. Sra. Isabel trabalhadora do laboratório municipal, diz do empenho dos
275 trabalhadores para prestarem um serviço de qualidade para a população, mesmo muitas das
276 vezes não valorizado. Que foram preparados para exercer as suas funções e que não somos
277 só 1.308 e sim existe muita gente envolvida no processo que são as famílias dos
278 trabalhadores. Diz que no ano passado foram realizados mais de 3 milhões de exames para
279 toda a rede e pergunta onde o laboratório estará encaixado nesse novo convênio? Termina
280 solicitando que sejam respeitados e garantidos os seus direitos enquanto trabalhadores. Dr.
281 salvador presidente do Hospital Municipal Dr. Mário Gatti, começa agradecendo ao Dr.
282 Adilson. Janete e a Silvia Carmona que desde que assumiram entenderam as agruras do
283 hospital, relata que o Mário Gatti hoje tem 123 trabalhadores no convênio e que são
284 imprescindíveis desde 1988 é cirurgião pelo SUS. Que três áreas do hospital irão ficar
285 prejudicadas sem os trabalhadores do Cândido como segue: Oncologia são realizados 83
286 radioterapia, 95 quimioterapia e dos 08 médicos que lá trabalham 07 são do Cândido, 02
287 farmacêuticas e 1 assistente social. UTI Adulto tem 16 leitos serão fechados 06 leitos, UTI
288 Infantil 09 leitos serão 06 a menos. São realizadas 550 cirurgias que dependem de técnicos
289 de enfermagem que na sua maioria são Cândido. Pede que o conselho tenha sensibilidade
290 em aprovar o convenio senão o Mário Gatti não sobreviverá sem esses trabalhadores. Sra.
291 Izabel, agradece ao Dr. Adilson e diz que esta rezando para que ele permaneça na secretaria,
292 diz que o CMS não é contra os trabalhadores do Cândido e sim da gestão que há 08 anos
293 vem “Empurrando com a Barriga” o convênio. Fala que quando foi aprovado era só para ACS
294 trabalhar na rede básica e não contratar gestor, médicos etc. Que a responsabilidade de tudo
295 que agora ocorre, é da secretaria que abriu brechas para se chegar hoje no fundo do poço.
296 Que em 2008/2009 no ISI a secretaria veio goela abaixo para aprovação do NASF, e pergunta
297 onde funciona? É muita mentira, que o CMS é coisa séria, que os trabalhadores devem
298 cuidar dos usuários com carinho. Quando os trabalhadores foram contratados sabiam que os
299 seus direitos não eram iguais aos dos trabalhadores do serviço público, mais mesmo assim
300 aceitaram e agora estão reclamando das falta de direitos. Solicita esclarecimentos sobre
301 alguns ACS que hoje não prestam serviço na rede básica e sim na administração. Sr. Jaime
302 educador social e trabalhador do serviço público, fala que os direitos dos trabalhadores têm
303 que serem garantidos e pergunta ao Sr. André que na sua fala disse que tem que consolidar
304 a dívida, o que acontecerá com ela? Qual o valor? Irá para fundo perdido? Quem ira paga-la
305 e em que condições? E que sobre os valores aprisionados precisam serem mais
306 esclarecidos. E sobre a Co gestão questiona quais os critérios de escolha desses gestores para
307 a gerência local? Pois têm ocorrido situações arbitrias nessas contratações de co gestão
308 para os CECOS e CAPS. E propõe uma campanha para o aumento de 126% dos vereadores
309 que os 33 não sejam aprovados nas urnas na próxima eleição. O Sr. Porsani consulta ao
310 pleno a ampliação da reunião por mais 30 minutos em vista de ter ultrapassado o tempo
311 regimental de 02 horas de reunião. Em regime de votação, o Conselho Municipal de Saúde
312 **Aprova a prorrogação de 30 minutos da reunião.** O Sr. Porsani, fala que é importante trazer
313 na mesa de debate algumas questões referentes ao convenio pois a questão não é aprovar
314 ou não. Pois como todos sabem existe uma dívida da prefeitura para com o Cândido, temos
315 que trazer a tona o resultado da auditoria que circula há mais de 01 ano e foi solicitada pelo



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



316 CMS. Sugere que seja trazida na próxima reunião para sabermos qual é essa dívida? Por que
317 não pagou? Quando vai pagar? Não podemos aprovar uma coisa da qual não sabemos o seu
318 conteúdo. Também existe uma dívida do Cândido para com os trabalhadores qual o passivo
319 da mesma, são encargos sociais? Está negociada? Vai pagar? Isso é fundamental para o nosso
320 conhecimento e auditoria tem que vir a pública e que seja apresentada na próxima reunião
321 do dia 25/01. Quando prorrogamos criamos uma comissão da qual parabenizo pelo
322 desempenho. Também não podemos prorrogar sem ter uma proposta que venha solucionar
323 a situação de uma vez por toda. Sr. Severino representante do conselho fiscal do CMS,
324 parabeniza os trabalhadores pela sua mobilização e que seja da iniciativa pública ou privada
325 tem que sempre lutar pelos seus direitos. Diz que o trabalhador também é usuário do SUS e
326 que o conselho está maduro para tomar as suas decisões e tem autonomia para isso. Sra.
327 Maria Gil fala que essa dívida já vem rolando há vários anos e não entende por que ainda
328 não foi solucionada. Diz que tem trabalhador que trabalha bem e outros não, ficando só
329 reclamando dos seus direitos e não vendo os seus deveres. Sra. Najara trabalhadora da rede
330 e técnica de farmácia, fala que tem que acertar essa situação pois os trabalhadores não
331 querem simplesmente passarem do Cândido para a prefeitura e sim defendem o concurso
332 público. Essas vagas que hoje são do Cândido devem ser preenchidas pelos os
333 concursados. Que deve ocorrer uma transição cordial pois são pessoas e famílias que estão
334 defendendo os seus empregos, pois desenvolvem suas atividades da melhor forma possível.
335 A mesa devolve a fala para o pronunciamento da secretaria o Sr. Adilson fala que o clima
336 apresentado entre os trabalhadores e os usuários não podem ser de discórdias e sim de
337 construir um consenso, tornado o espaço ético e de cidadania. Com uma postura de respeito
338 à assistência prestada, aos trabalhadores, as famílias e a economia do município, como
339 também a continuidade dos serviços na fala do Dr. Salvador. Podemos discordar mais que
340 seja de uma forma cordial para se construir o consenso. Sobre a auditoria diz que recebeu o
341 resultado, mais ainda não viu, irá precisar de assessoria para entendê-la que a encomenda
342 fora solicitada pelo CMS mais quem efetivou foi a SMS. Que há muitos anos a cidade cresceu
343 e a administração não acompanhou o seu crescimento, a média de trabalho dos
344 trabalhadores é de 19 anos e o da secretaria é de 11 anos, devido aos concursos para
345 médicos. Com essa política de estado e lei de responsabilidade fiscal que já chegou a 54%.
346 Não tem dúvida que a saída será abertura de concursos públicos, não só para tapar buracos
347 e sim complementar a necessidade da secretaria. Sabe que muitos presentes poderão ficar
348 de fora pois irão disputar a vaga com todos. Não irá atender a todas as reivindicações. Que
349 terá que ter outras alternativas que não sabe que forma jurídica irá prevalecer se será
350 autarquia, fundação etc, enfim não tem resposta pronta. Mais iremos procurar uma solução
351 para os 300 que estão de fora dos eixos. Concorda em receber a comissão para juntos
352 encontrar uma solução. O Sr. André finaliza dizendo do sub financiamento, da falta de
353 concurso público e da posição do MP a respeito do convênio que já tem ciência desde a
354 contratação dos ACS. Que o TAC o termo de ajuste e conduta que esta sendo levado para
355 ciência do MP. E rebate dizendo que quem pediu a auditoria não foi o CMS e sim o Cândido,
356 da qual foi analisada de 2000 a 2002. Questiona as acusações feitas pelo Sr. Trombetta
357 dizendo que formalize oficialmente que irá tomar as providências cabíveis. O Sr. Trombetta
358 diz que foi citado e informa que tem provas de tudo que fala e já encaminhou várias
359 solicitações não respondidas. A Sra. Cristina propõe que seja levada aos distritos a discussão
360 com todos os trabalhadores sobre o convênio e também uma vigília no MP no dia 17 em prol



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPINAS

Av. Anchieta, 200 – 17º andar – Centro – CEP 13015-904

Fone/Fax: (19) 2116.0184

E-mail: saude.cms@campinas.sp.gov.br



361 do serviço público. O Sr. Porsani propõe que as 04 pessoas que não puderam falar se
362 pronunciem na próxima reunião que são: Cristina, Carol, Wilson e Marlene e encerrou a
363 reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais a ser tratado, eu, Maria Ivonilde Lúcio
364 Vitorino, lavro a presente ata, assinando-a juntamente com os demais presentes.